Commentarium, vol. 2 (2026), pp. 243-245
https://doi.org/10.34640/cjhs2_2026_72

Commentarium
JOURNAL OF HUMANITIES STUDIES
CJHS

CRITICAL REVIEW

Marta González González, *La Diosa Perséfone en la Religión Griega. Una Mirada Histórica*. Madrid: Clásicos Dykinson, 2023. Pp. 189. ISBN 978-84-1122-883-1.

Joaquim Pinheiro

Universidade da Madeira, HUM-TIC, Portugal
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Universidade de Coimbra
https://orcid.org/0000-0002-5425-9865

Numa perspectiva diacrónica, este livro atribui à deusa Perséfone um papel central na religião grega, em particular na sua ligação às crenças escatológicas, em contraste com alguns estudos que circunscrevem a acção da filha de Deméter aos mistérios eleusinos. Com base num extenso *corpus*, a A. demonstra que a presença e as funções de Perséfone na narrativa mitológica e na religião são relevantes, a ponto de se assumir como protagonista. Nas páginas introdutórias, salienta-se que as fontes para o estudo de Perséfone são muitas vezes incoerentes, quanto à descrição dos mortos, à imortalidade, aos castigos ou às recompensas. Isso pode estar relacionado com o facto de circularem na Grécia, de região para região, diferentes crenças, tendo algumas *poleis* desenvolvido uma identidade singular na forma de expressar a sua religiosidade, ou a justificação está na opção que o autor — um poeta, na maioria das vezes — tomou sobre estas matérias.

Pela leitura desta obra, podemos compreender melhor a visão e as crenças dos gregos antigos sobre a vida além da morte, considerando a representação literária e a criação artística. Por exemplo, o *Hino a Deméter*, os Poemas Homéricos ou *As Rãs* de Aristófanes apresentam elementos sobre esse mundo além da vida, nomeadamente as divindades que nele vivem, como é o caso de Perséfone e de Deméter. A estas duas divindades estão associados os mistérios eleusinos, mas também as Tesmofórias, festas associadas à fertilidade, sem qualquer relação com o mundo escatológico.

Destinando-se esta obra a um público com interesses e formações diversos, a A. consegue conciliar informações de carácter geral e mais descritivas, relativas aos mitos que envolvem Perséfone e Deméter, com apontamentos de cariz filológico, como a análise de

* **CONTACT Joaquim Pinheiro** Email: joaquim.pinheiro@staff.uma.pt

© 2026 The Author(s). Published by *Commentarium: Journal of Humanities Studies*. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/), which permits non-commercial re-use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited, and is not altered, transformed, or built upon in any way. The terms on which this article has been published allow the posting of the Accepted Manuscript in a repository by the author(s) or with their consent.

textos, a etimologia dos nomes, a terminologia mistérica e os vocábulos que qualificam as divindades. Isso revela um conhecimento aprofundado do *corpus* por parte da A., desde a época micénica ao período helenístico, e capacidade de interpretação e de comparação das várias fontes e versões. Mesmo para o leitor menos familiarizado com o mundo clássico, o texto tem uma sequência e uma escrita que facilita o entendimento, além de um valor didáctico elevado. Constata-se, de forma evidente, que estes cultos passaram por fases diferentes, com formas e rituais que se foram alterando.

No terceiro capítulo, o mais extenso de todos, a A. faz uma análise aprofundada do *Hino a Deméter*, apontando as especificidades dos mistérios eleusinos, com recurso a fontes históricas e arqueológicas (iconografia), pois apenas a combinação dessas fontes permite uma visão mais completa do ritual religioso. Coligindo várias informações e possibilidades de análise, a A. mantém a incerteza quanto à datação do poema e à relação de Atenas com o culto ao longo de vários séculos, uma dúvida alimentada pela perspectiva pan-helénica do *Hino a Deméter*.

A A., no quarto capítulo, identifica e analisa os vários momentos em que Perséfone e Deméter são mencionadas nos Poemas Homéricos. Conclui-se que Perséfone é uma deusa do reino dos mortos, ligada à agricultura, enquanto Deméter é uma divindade agrícola, vinculada aos cultos mistéricos. Em nenhum momento destes poemas as duas deusas surgem associadas entre si. De seguida, a A. passa a analisar o vínculo entre Perséfone e Hades (rapto e noivado), recorrendo novamente ao *Hino a Deméter*, bem como a fontes arqueológicas e a epitáfios. Saliente-se que o recurso a inscrições e a epitáfios enriquece o valor desta obra, demonstrando a sua importância para uma melhor caracterização cultural dos mitos e cultos. Por isso, pode a A. concluir que Perséfone estava directamente relacionada com ritos matrimoniais e que a viagem ao Hades redimensionou a visão escatológica dos gregos. No sexto capítulo, analisa-se a relação entre Perséfone e Dioniso Zagreu, uma divindade fundamental no orfismo. Com este breve capítulo, a A. procura reforçar a argumentação de que Perséfone é uma divindade central nas crenças escatológicas. Do conteúdo do capítulo sétimo, realçamos a análise das inscrições funerárias e das *lamellae aureae*, do século IV a. C., que revelam como Perséfone está ligada à possibilidade de recompensa no mundo *post mortem*, que não é necessariamente penalizador, bem como à teoria da sobrevivência da alma. Na sequência deste capítulo, a A. explora, no capítulo de conclusão, a ligação de Perséfone com a piedade e a ética, ou seja, tanto pode castigar como recompensar, no âmbito de uma concepção religiosa que relaciona as circunstâncias da vida com a condição após a morte, ou seja, a ética aplicada na vida tem consequências no Além. Este vínculo está demonstrado no *corpus* que a A. analisa e permanece como um elemento religioso muito importante na nossa sociedade. Por isso, a figura de Perséfone está também ligada à ideia de 'pureza' do ritual, não apenas na sua componente física, mas também na mental.

Ainda que este livro se dedique, essencialmente, a interpretar o valor da deusa Perséfone na religião grega, o seu conteúdo acaba por englobar outras temáticas de interesse cultural, como a vida e a existência da alma além da morte, a noção de castigo ou recompensa nesse submundo, os rituais relacionados com a morte e a fertilidade, entre outras. É digno de elogio o compromisso que a A. demonstra entre rigor filológico e análise resumida dos textos, de forma a captar o interesse do leitor, sobretudo de quem não possui formação clássica. Com recurso a um *corpus* bem definido e a um conjunto de estudos que se dedicaram a este e a outros temas sobre a religião grega, a A. argumenta, com clareza, que o papel de Perséfone não é acessório. Seria interessante explorar em outro momento a recepção da figura de Perséfone no período imperial grego ou na Antiguidade Tardia para se compreender melhor a sua presença na tradição literária e artística do mundo ocidental.